

Considerações Finais

Os resultados desta dissertação sugerem que a descontinuidade política decorrente da eleição de um novo prefeito possui efeito nocivo a médio prazo sobre o quadro municipal de dengue. O caráter sazonal da doença e a dinâmica de transmissão do vírus ajudam a explicar a cronologia do efeito, que se manifesta significativamente apenas a partir do terceiro ano de mandato do novo prefeito. Há indícios de que afinidades políticas entre as esferas municipal e estadual ajam como uma força mitigante do dano causado pela troca de prefeito e também de que um ambiente institucional mais forte iniba, em parte, os canais que conduzem a esse dano. Testes realizados para identificar os mecanismos de ação do efeito nocivo sugerem que a indisciplina política de um incumbente em último mandato não constitui um fator agravante do quadro municipal de dengue – pelo contrário, a continuidade ao longo de dois mandatos consecutivos parece exercer efeito benéfico sobre o número de casos confirmados da doença mesmo após o término do segundo mandato de um prefeito reeleito. Tal resultado é plenamente consistente com a hipótese central de que a descontinuidade política pode prejudicar o combate a um vetor cujo controle requer atenção, esforços e envolvimento contínuos por parte do governo. Embora se considere também a influência de fatores climáticos determinantes do risco local de transmissão da dengue, os resultados não são conclusivos e merecem ser estudados mais a fundo.

Sendo este apenas um passo inicial em direção a uma melhor compreensão dos possíveis custos associados à provisão de incentivos políticos via eleições, há margem para uma série de melhorias e extensões em trabalhos futuros. Algumas delas já foram mencionadas ao longo do trabalho – a inclusão do PIB municipal como variável de controle; a aplicação de métodos mais sofisticados de interpolação espacial para melhor aproximar os valores municipais de temperatura e precipitação e evitar a perda de informação para municípios com menor cobertura de estações de registro climático; e o uso do LIRAA, a partir de 2004, como um indicador de risco local de transmissão de dengue. Além disso, a

cronologia do efeito poderia ser detalhada mais a fundo utilizando-se séries de periodicidade mensal. Seria interessante também avaliar o papel da mídia como veículo de informação sobre as ações e o desempenho de um prefeito e, portanto, como força disciplinadora do mesmo. Um modelo de solução de canto para painel com efeitos fixos – como proposto por Honoré (1992) – poderia ser aplicado para tratar da alta concentração de zeros constatada particularmente nas bases referentes a internações hospitalares por dengue.

Diferentes estratégias empíricas apresentam-se ainda como formas de refinar a análise. Para isolar o efeito da descontinuidade política, separando-o do efeito de uma possível má gestão prévia, poder-se-ia aplicar uma regressão com descontinuidade utilizando a subamostra de prefeitos que ganharam por uma pequena margem e aqueles que perderam também por uma pequena margem de votos. A heterogeneidade política poderia ser levada em consideração incluindo interações entre as variáveis de interesse e medidas de concorrência política, como margem de vitória dos candidatos eleitos. Por fim, os incentivos de segundo mandato poderiam ser estudados mais a fundo diferenciando entre o resultado de incumbentes que se candidataram e aqueles que não se candidataram à reeleição. Essas e outras possibilidades de extensão ficam como sugestão para trabalhos futuros.